



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59421-59425, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25490.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A HISTÓRIA DO QWAN KI DO NO BRASIL E SUAS ORIGENS NO ESTADO DO AMAPÁ

Gregório Mourão do Nascimento Neto*¹, Alisson Vieira Costa², Marcela Fabiani Silva Dias³, Cássia Hack², Ronédia Monteiro Bosque², Demilto Yamaguchi da Pureza², Maria Neide Sadala⁴ and João Carlos Silva Guimarães⁴

¹Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, faixa preta 2^o *Dang* em Qwan Ki Do e medalhista mundial; ²Docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; ³Docente do Curso de Educação Física do Grupo Madre Tereza; ⁴Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th August, 2022

Received in revised form

07th September, 2022

Accepted 14th September, 2022

Published online 22nd October, 2022

Key Words:

Qwan Ki Do. Lutas. História. Educação Física.

*Corresponding author:

Gregório Mourão do Nascimento Neto

ABSTRACT

Na presente pesquisa realizou-se um estudo histórico sobre a origem do *Qwan Ki Do* no Brasil com foco na chegada desta arte marcial no estado do Amapá. O objetivo foi investigar a origem e introdução do método *Qwan Ki Do* no Brasil e no Amapá, descrever os aspectos que identificam a modalidade e relacionar os estados que possuem representantes na atualidade. Realizou-se uma pesquisa histórica de caráter qualitativo e de cunho exploratório e descritivo com os principais responsáveis pela inserção da modalidade no Brasil. O estudo identificou que Serge Baubil foi o introdutor desta arte marcial no Brasil, revelando que este começou o trabalho inicialmente pelo estado do Amapá e atualmente em 11 estados brasileiros se pratica a modalidade. O estudo concluiu que ainda há muito a se explorar sobre a história do *Qwan Ki Do* no Brasil, considerando a inexistência de outros estudos com esta temática na literatura científica brasileira e mundial.

Copyright © 2022, Gregório Mourão do Nascimento Neto et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Gregório Mourão do Nascimento Neto, Alisson Vieira Costa, Marcela Fabiani Silva Dias, Cássia Hack, Ronédia Monteiro Bosque, Demilto Yamaguchi da Pureza, Maria Neide Sadala and João Carlos Silva Guimarães, 2022. "A história do qwan ki do no brasil e suas origens no estado do amapá", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59421-59425.

INTRODUCTION

Este estudo trata sobre a história da arte marcial *Qwan Ki Do* no Brasil e sua chegada no estado do Amapá em 1984 através de Serge Baubil, instrutor Francês que veio ao Brasil, através da Guiana Francesa para a introdução da arte marcial de origem sino-vietnamita. O *Qwan Ki Do*, na aplicação do seu método, possui um extenso e diverso programa de treinamento técnico. Diversidade que teve forte influência na justificativa deste trabalho, uma vez que o *Qwan Ki Do* possui elementos e características manifestas da cultura corporal. Buscou-se descrever os aspectos que identificam o *Qwan Ki Do*, tais como sua filosofia, vestimenta, graduações, como são as competições, sua origem, bem como sua história a partir da criação do método, descrevendo os agentes que fizeram parte da introdução dessa arte no Brasil e também aqueles que mantiveram o trabalho para propagar a arte marcial ao longo dos anos. Sendo o estado do Amapá o pioneiro quando se fala da introdução arte marcial *Qwan Ki Do* no Brasil e como um dos autores é praticante do método *Qwan Ki Do* há 12 anos,

participando ativamente no processo histórico no estado do Amapá, o objeto de estudo tem sua importância aumentada, pois em estudos futuros pode se compreender como foi o desenvolvimento do *Qwan Ki Do* a partir do momento que chegou no estado Amapá, para o restante do Brasil até os dias atuais. Este trabalho se torna importante também na medida em que buscou entender a origem da modalidade no Brasil. Investigar a história do *Qwan Ki Do* tem o intuito de esclarecer sua história, indicar suas especificidades e peculiaridades e trazer conhecimentos sobre os benefícios da aplicação de seu método como uma atividade do contexto de cultura corporal (GONÇALVES JUNIOR, 2003). O método *Qwan Ki Do*, como é ensinado nos dias de hoje, nasceu em 1981, período próximo ao qual a cultura corporal passou a ser um dos principais conceitos acerca do objeto de estudo da Educação Física, o que torna o *Qwan Ki Do* uma possibilidade de conteúdo a ser pedagogicizado para a Educação Física Escolar. Conhecer mais sobre a história e o conteúdo que envolve o método *Qwan Ki Do* pode trazer contribuições para a Educação Física, pois pode ajudar o professor em sua busca por conhecimento no meio das lutas, para que, deste modo, possa problematizar na escola. Além de fazer uso de algumas atividades inerentes às artes marciais e fomentar

o conteúdo de lutas na Educação Física. Segundo Carreiro citado por Rangel e Darido (2005), as lutas encontram uma maior resistência, no que diz respeito à docência, por falta de material, vestimenta adequada e associação às questões de violência. A história do *Qwan Ki Do* e outras artes marciais podem ter sua pertinência diminuída devido a estes fatores, que ainda são questões de debate, quando se refere ao trato pedagógico das lutas, no âmbito da Educação Física. Problematicar estes elementos pode esclarecer por que estes problemas relacionados ainda são uma questão para a Educação Física. Na construção do conhecimento, a História do *Qwan Ki Do* pode ter um papel importante, à medida que se pode compreender a sua história milenar, suas origens, sua filosofia, seus conceitos e seu desenvolvimento, trazendo contribuições para quem o conhece, praticam e para quem pretende conhecer e praticar esta arte marcial. Trazer este tema à luz da discussão pode ajudar a compreender conceitos que por vezes acabam passando despercebidos do conteúdo habitual do professor e da professora de Educação Física. Ao mesmo tempo em que a falta de discussão sobre a temática pode deixar uma lacuna quanto ao conhecimento ancestral acumulado por séculos, que o método *Qwan Ki Do* traz em toda sua carga de conteúdo, seja ele acerca das relações do movimento do corpo, de filosofia e toda a anatomia envolvida nesta arte marcial.

A pergunta a que nos propomos responder com esta pesquisa foi: quais os principais registros históricos do *Qwan Ki Do* no Brasil e no Amapá?

O objetivo do estudo foi investigar a origem e introdução do método *Qwan Ki Do* no Brasil e no Amapá, além de descrever os aspectos que identificam o *Qwan Ki Do* e relacionar os estados brasileiros em que se têm representantes do *Qwan Ki Do* atualmente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é um estudo histórico de natureza qualitativa e de cunho exploratório e descritivo (ANDRADE, 2014; MARCONI e LAKATOS, 2017), em que se buscaram informações a respeito da história do *Qwan Ki Do* no Brasil e no Amapá. Atendeu aos critérios da Resolução 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Departamento de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) pelo parecer 5.530.700. O tipo de pesquisa utilizado para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa histórica, uma vez que os estudos que possuem natureza sócio histórica englobam o estudo dos grupos humanos dentro de seu intervalo temporal e se preocupa em discutir vários aspectos do cotidiano dos diferentes grupos e classes sociais. Este método caracteriza-se por um ponto de vista sistemático por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados dos quais tem relação com acontecimentos do passado. Na produção de um trabalho histórico, há três passos a se considerar, que são: levantamento de dados, avaliação analítica desses dados e então a apresentação dos fatos, interpretações e conclusões (PADILHA, 2005). Isso evidencia que um dos objetivos da pesquisa histórica é lançar luzes ao passado para que o mesmo possa iluminar o presente.

Ao tratar da abordagem de pesquisa para este trabalho, a que mais se enquadra definida pelo objeto de pesquisa foi a qualitativa uma vez que as principais características desta abordagem é a imersão do pesquisador e da pesquisadora no contexto em uma perspectiva interpretativa de condução de pesquisa. Segundo Bradley (1993), o pesquisador é um interpretador da realidade. Pode-se entender a pesquisa qualitativa como aquela que não produz achado advindo por qualquer procedimento ou forma de quantificação. Através desta modalidade de pesquisa se torna possível compreender o universo simbólico e particular das emoções e sentimentos vividos, experiências, comportamentos, ou ainda, entender sobre os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre os indivíduos, seus grupos sociais e suas instituições. A estratégia de pesquisa utilizada para este artigo foi o estudo de caso, pois utiliza, geralmente, dados qualitativos, com o objetivo de descrever, explicar

ou explorar fenômenos atuais coletados a partir de eventos reais. Tem característica de estudo com poucos, ou mesmo um único objeto, fornecendo conhecimentos específicos e profundos (EINSENHARDT, 1989). O método de procedimento utilizado foi a análise de conteúdo de Laurence Bardin, que trata de textos produzidos em pesquisa, sejam eles através de transcrições de entrevista e dos protocolos de observação e os conteúdos já existentes, produzidos para outros fins, como artigos de texto de jornais. Como a pesquisa tem caráter qualitativo este procedimento se torna ideal, pois a análise de conteúdo pode ser tanto quantitativa quanto qualitativa. Para Bardin (2012) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas para a análise das comunicações com o objetivo de obter, através de procedimentos, que visam a descrição o conteúdo das mensagens, os indicadores, sejam eles qualitativos ou não, que permitam identificar conhecimentos relacionados à recepção destas mensagens. Na fase inicial organiza o material para compor a pesquisa. Em seguida com o material organizado é trabalhado o tópico inferência, pois a inferência na técnica de tratamento dos dados é orientada por diversos pólos de comunicação (emissor, receptor e mensagem). Por fim a interpretação dos dados, realizada através ou pautada pela inferência, pode-se buscar o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentar os discursos dos enunciados, além de rever o que se tem de produção acadêmica ou relatos, retornando ao referencial teórico procurando embasar o contexto.

Foi observado que não há na literatura menções sobre a história do *Qwan Ki Do* no Brasil e nem no estado do Amapá nem como é desenvolvido em cada uma das localidades em que o *Qwan Ki Do* é praticado. Foram feitas buscas através do *Google Acadêmico* e com isso foi possível encontrar artigos e publicações relacionadas ao *Qwan Ki Do*, mas não se obteve sucesso quando se trata de conteúdo histórico relacionado a esta arte marcial no Brasil. Dentre estes trabalhos, se faz importante destacar a dissertação de mestrado de Cantanhede (2021), que é um praticante do estado de São Paulo, residente da cidade de Rio Claro e faz um breve relato sobre a sua jornada dentro do *Qwan Ki Do*. Observou-se que os artigos relacionados ao método *Qwan Ki Do* relatavam de lutas de modo geral e também apontavam um caráter mais fisiológico da arte marcial. Ou seja, os estudos pesquisados têm relação com o objeto de estudo, mas pouco contribui para entender o processo histórico no qual o trabalho tem foco. Para construção do texto com as características históricas bem como as próprias características inerentes ao método *Qwan Ki Do* foi utilizado o livro "*Les Enfants et Le Qwan Ki Do*", através deste se pode obter informações de como foi o processo de construção do método *Qwan Ki Do*, por meio da história de vida do especialista em artes marciais Pham Xuan Tong, além de subsidiar o trabalho com informações da sua filosofia, vestimenta, graduações e competições. Pham (2012) lançou este livro para auxiliar os instrutores, mostrando um conteúdo básico e didático direcionado ao público infantil.

Em função da facilidade de manuseio e do frequente uso da ferramenta *Google Forms* e devido a fatores como distância e o fator envolvido à pandemia do corona vírus, essa ferramenta foi a escolhida para coleta dos dados necessários para a pesquisa com os sujeitos envolvidos com o *Qwan Ki Do*. De acordo com Oliveira (2016) com esta estratégia há um maior alcance, confiabilidade das informações e maior disponibilidade. O formulário permanece na rede, acessível em diferentes plataformas e pelo tempo necessário. Através dessa ferramenta foi possível fazer a coleta de dados da pesquisa. Nesse sentido foram feitos questionários em forma de entrevista utilizando a ferramenta *Google Forms*, com perguntas diretas e objetivas com ênfase nas datas, para três pessoas que fizeram parte ativamente na história do *Qwan Ki Do* no Brasil e no estado do Amapá. Originalmente a entrevista inicial seria feita com Serge Baubil, nascido em 1953, Grão-Mestre 9º Dan em Hapkido, cidadão Canadense e atualmente, encontra-se em Manaus/Amazonas onde mora com sua família, foi o introdutor do *Qwan Ki Do* no Brasil e teve contato direto com o especialista em artes marciais e fundador do Método *Qwan Ki Do*, Mestre Pham Xuan Tong. Por motivos pessoais e pelo fato de não fazer mais parte do *Qwan Ki Do*, Serge Baubil resolveu não participar da pesquisa. Com isso, o próximo candidato a

ser entrevistado foi o professor Pedro Tavares, residente do município de Macapá/Amapá. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad de La Integracion de Las Américas*, Grão-Mestre em Taekwondo faixa preta 7º Dan pela Confederação Brasileira de Taekwondo, foi discípulo direto de Serge Baubil. O contato com Pedro Tavares foi feito através de mensagem de aplicativo (WhatsApp), em que foi explicado a natureza do trabalho e no qual também foi encaminhado o link do formulário do *Google* para a resposta dos questionamentos sobre a história do *Qwan Ki Do*. Também foi entrevistado o atual Diretor Técnico do *Qwan Ki Do* no Brasil, *Minh Su* (nomenclatura para instrutor 6º *dang* – alto nível) Evandro Crestani, nascido em Santo André/São Paulo em 1970, discípulo direto do Mestre Fundador, graduado 6º *Dang* (instrutor de alto nível) em *Qwan Ki Do*, representante e Diretor Técnico do *Qwan Ki Do* no Brasil e coordenador do *Qwan Ki Do* na América Latina, que por sua vez também foi discípulo direto de Serge Baubil a partir do ano de 1985. Por fim, *Võ Su* (nomenclatura de instrutor 3º *dang* – nível médio) Nielsen Amaral natural do estado do Amapá, graduado 3º *Dang* (instrutor nível médio) em *Qwan Ki Do* reconhecido pela União *Qwan Ki Do* Brasil e formado em Direito, atual Diretor Técnico no estado do Amapá que foi primeiramente discípulo direto de Pedro da Silva Tavares ainda nos anos 1980.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo *Qwan Ki Do*, é traduzido como: caminho da energia vital (*Qwa*=Corpo, *Khi*=Energia, *Dao* ou *Do*=Caminho), e sua origem tem relação com a homenagem feita pelo fundador do estilo, Pham Xuan Tong, ao seu Grão-Mestre Cháu Quan Ky, que antes de sua morte deixou por testamento, toda a sua escola ao seu discípulo, Mestre Pham Xuan Tong, fundador do método *Qwan Ki Do*. Originalmente o nome utilizado era *Qwan Khi Dao* e por isso transcrição fonética *Qwan Ki Do* é usada para a conveniência de compreensão no Ocidente, e deste modo, comemora o falecido Grande Mestre Cháu Quan Ky e perpetua a noção tradicional de gratidão (PHAM, 2012). Esta arte marcial possui tradição milenar e toda sua filosofia possui significado, seja ela nas cores, nos símbolos, no modo de se vestir, no modo de se portar dentro da área de treino e seus conceitos.

Seu símbolo: o Dragão ou o espírito cavaleiresco, representado em seu brasão oficial; seu objetivo: serenidade, ou a força e a capacidade de enfrentar o desafio da vida com ardor e tranquilidade; seu princípio: a harmonia entre a força física e a energia vital; seu conceito: a aliança da eficiência com a tradição; seu lema: Saúde - Segurança - Qualidade.

O uniforme é chamado de *Vo Phuc*, nomenclatura em vietnamita para a vestimenta da arte marcial *Qwan Ki Do*. É uma vestimenta preta com mangas compridas e tem uma gola levantada costurada com uma borda amarela, essa borda segue a parte de cima da gola e descendo pelo lado direito do uniforme até a parte de baixo do casaco fazendo uma curva. Calças de cor preta. O brasão oficial do *Qwan Ki Do* é usado do lado esquerdo do peito na altura do coração. Mestre Pham Xuan Tong explica que a vestimenta reflete o princípio das duas polaridades: *Âm Duong*, *Yin Yang* ou positivo e negativo (PHAM, 2012). Nas artes marciais vietnamitas não existem diferenças nas cores de faixa, como é visto, por exemplo, no Taekwondo, Karatê ou Judô, em que existem diferentes cores para cada graduação, como faixa amarela, verde ou azul. As artes marciais tradicionais vietnamitas apenas reconhecem três níveis (*Dang*): *So Dang* ou *Nhap Mon* (iniciantes); *Trung Dang* ou *Trung Mon* (nível médio); e *Thuong Dang* ou *Dai Mon* (alto nível) (PHAM, 2012). O *Nhap Mon* é uma categoria que consiste em cinco níveis de graduação. No início o aluno veste uma grande e larga faixa branca e à medida que é graduado coloca os níveis (*câp*) na faixa: pequenas listras vermelhas (para a graduação infantil) e azuis (para a graduação de jovens, a partir dos 13 anos e adultos), podendo chegar até 4 listras. O intervalo tempo de graduação, como define a *International Qwan Ki Do Federation*, é de nove a dez meses (PHAM, 2012). Para chegar ao nível de *Trung Dang* é necessário primeiro o aluno alcançar o 4º Cap (4 listras azuis na faixa). E após esse intervalo de tempo, com

treinamento intenso e revisão de toda matéria, o praticante é autorizado a realizar o exame de *Trung Mon*, sendo a faixa preta a fase inicial desta categoria. Após a faixa preta as graduações passam a ser nomeadas por “Dang”, indo do primeiro até o décimo “Dang”. Ainda no nível *Trung Dang*, após a faixa preta, as faixas recebem a coloração vermelha nas bordas, do primeiro ao quarto *Dang*. O quinto *Dang* recebe na borda de sua faixa a cor amarela (PHAM, 2012). Ao passar do quinto para o sexto *Dang* é alcançado o nível *Dai Mon* que vai do sexto até o oitavo *Dang*. Nesta graduação a faixa tem a coloração vermelha e branca dispostas em grandes listras na vertical em diagonal, com a borda amarela, que é usada pelo sexto e sétimo *Dang*. A cintura do oitavo *Dang* tem a borda amarelada, de cor vermelha e com uma faixa azul disposta horizontalmente bem no meio do cinturão (PHAM, 2012).

Acima destes níveis existe o nível *Siêu Dang* e o nível de *Chuong Môn Dai*.

O nível *Siêu Dang* (9º *Dang*) é o grau concedido ao especialista veterano que sacrificou toda sua vida a serviço do método e da arte marcial. O 9º *Dang* tem a faixa de coloração branca, borda amarela, a parte central na cor azul e amarela. O 10º *Dang* tem a faixa na coloração branca com a borda superior amarela e a borda inferior na cor vermelha (PHAM, 2012). O *Chuong Môn Dai* é a graduação na qual o fundador do *Qwan Ki Do* recebeu através de testamento de seu mestre Chau Quan Ky. As cores representam as virtudes tradicionais. A borda mais externa é azul, representando a bondade e a força de vontade, a segunda borda é amarela, representando a lucidez e a clarividência, a terceira borda na cor vermelha, representando a coragem e o espírito de luta, a cor branca é colocada no centro da faixa, que é a síntese de todas as cores e símbolo da pureza (PHAM, 2012). As graduações por si só possuem uma extensa simbologia envolvida, em cada nível que o praticante alcança tem um significado para o método *Qwan Ki Do* e isto pode ser objeto de estudos futuros, pois existe uma grande diversidade de significados e traduções a serem feitas.

Sobre as competições o fundador diz que competição esportiva é apenas um jogo, para o qual cada uma das suas disciplinas determina com rigor e experiência as suas regras, de forma a definir o vencedor ou o perdedor. Sendo acima de tudo um jogo, exige do praticante não só um nível sério do conhecimento das regras exigidas por este jogo (PHAM, 2012). As competições do *Qwan Ki Do* são divididas em diversas formas, sendo elas os assaltos livres ou combates (*Tranh Giai Quyên Cuóc*), as competições técnicas de movimentos de demonstração (*Thao Quyên*), os combates com armas tradicionais de contusão (*Tranh Giai Co Vô Dao*), como bastão longo, bastão duplo, armas articuladas e a última forma de competição com a dança tradicional do unicórnio ou dança do leão. O criador do *Qwan Ki Do*, Phan Xuan Tong aos 12 anos, em sua terra natal (Vietnã), teve o privilégio de se tornar aluno do Grande Mestre de Artes Marciais *Dai Su* Cháu Quan Ky, passando 15 anos se especializando e dominando vários estilos de *hakkas* (estilos chineses) oriundos da China, dentre estes o *Thieu Lam Phai*, que se originou de muitas técnicas diferentes, incluindo técnicas de chutes com saltos e técnicas de *cam na* (torções e aprisionamentos); *Nga Mi Phai*, que contribuiu com técnicas de agarrões e projeção, mas também várias técnicas de animais e punhos; *Châu Gia Duong Lang Phai*, do sul da China, caracteriza-se por ataques rápidos na parte superior do corpo, com o objetivo de atingir locais vitais, ou mesmo deslocar articulações. Pham Xuan Tong também se especializou em diversas artes marciais vietnamitas, sendo iniciado pelo seu próprio tio, Mestre Pham Tru e pelos mestres Long Ho Hoi e Phan Tranh Su, amigos de seu tio. Aumentando seu conhecimento em artes marciais vietnamitas derivadas de métodos muito antigos, incluindo o *Vo Quang Binh*, *Vo Binh Dinh* e o *Vo Bac Ninh*, que são estilos vietnamitas especializados em tesouras (usadas para desestabilizar ou até mesmo derrubar o oponente) voadoras bem como o boxe livre (PHAM, 2012). Aos 19 anos de idade, Pham Xuan Tong colecionava diversas vitórias em campeonatos inter estilos, mas aos 20 anos resolveu deixar de participar de competições. Pham Xuan Tong foi escolhido para compor a Seleção Nacional de Treinadores, que fazia parte da Federação Vietnamita de Artes Marciais. Em 1968,

Mestre Pham Xuan Tong contribuiu grandemente para a promoção das artes marciais vietnamitas em diversas federações antes de consagrar a codificação do seu próprio método, o *Qwan Ki Do*. Uma síntese realizada após 25 anos de estudos, pesquisas e prática, que em 1981, através da federação francesa de artes marciais, pôde ter seu nome definitivo: *Qwan Ki Do*.

No intervalo de 1981 a 1984, Pham Xuan Tong conheceu Serge Baubil, que veio a ser o introdutor do método *Qwan Ki Do* no Brasil. Graduado em Karatê e Taekwondo, Serge Baubil recebeu uma graduação por equivalência, uma vez que mostrava aptidão para as artes marciais e também pela razão de que Mestre Tong necessitava expandir a divulgação da arte marcial *Qwan Ki Do*. Este autor supõe que a ideia original de expansão do método seria primeiramente através da Guiana Francesa, mas que em virtude de Serge Baubil se envolver com uma brasileira, acabou optando por iniciar o trabalho no Brasil, chegando no estado do Amapá em 1984. Pedro da Silva Tavares, nascido em 1952 em Macapá/Amapá, iniciou o *Qwan Ki Do* em 1984 através do francês Serge Baubil, que implementou a arte marcial no Brasil primeiramente no estado do Amapá. No mesmo ano foi criado o primeiro clube de *Qwan Ki Do*, o Clube de Artes Marciais Academia Serge Baubil, que se encontrava à frente do Fórum da Avenida Fab onde funcionava o Centro de Kung Fu Amapá. Serge Baubil implementou o *Qwan Ki Do* no estado em um espaço de tempo de seis (06) meses e após esse tempo foi para o estado do Amazonas, mais especificamente na cidade de Manaus, deixando o *Qwan Ki Do* sob a responsabilidade de Pedro Tavares. De 1984 até meados dos anos 1990 houveram diversos campeonatos e disputas entre estilos e exames de graduação, contando inclusive com a ajuda do poder público. Em 1995 Pedro da Silva resolveu deixar o *Qwan Ki Do*, alegando falta de apoio, além de não contar mais com o auxílio técnico de Serge Baubil, que partiu para o Canadá em 1988. Pedro da Silva coleciona diversos diplomas deixados por Serge Baubil, além de fotos e registros da época.

Evandro Crestani, nascido em 1970, no Estado de São Paulo, iniciou nas artes marciais em 1980 e em fevereiro de 1985 foi introduzido no *Qwan Ki Do*, sendo ele discípulo de Serge Baubil até o ano de 1992. Com a partida de Serge Baubil para o Canadá em 1988, Evandro Crestani se dedicou ao desenvolvimento do *Qwan Ki Do* no Estado de São Paulo, em que participou de vários eventos de arte marcial, além de demonstrações na televisão local e nacional. Nesse mesmo ano, pela ocasião de estar à frente do *Qwan Ki Do* no Brasil, Evandro Crestani tivera poucas informações dos estados em que Serge Baubil havia introduzido a arte marcial *Qwan Ki Do*. Sendo apenas São Paulo, Amazonas e Alagoas regularizados até o momento. Após anos dedicados ao *Qwan Ki Do* e em virtude de sua viagem à França em 1988 para um seminário de atualização técnica com o fundador da arte marcial, Evandro Crestani recebeu do fundador o grau 3º *Dang* e o título de Diretor Técnico Nacional do *Qwan Ki Do* no Brasil. Em 1999 o Mestre Fundador Pham Xuan Tong, por ocasião de sua visita ao Brasil para ministrar o primeiro estágio de *Qwan Ki Do*, fez uma participação em um Programa da televisão brasileira, que tinha uma extensa audiência em todo o Brasil, chamando a atenção de praticantes que não tinham contato com a arte marcial em muito tempo. Atualmente o *Qwan Ki Do* no Brasil é representado em onze (11) estados sendo estes: Amapá, Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, todos sob a tutela do Diretor Técnico Nacional Evandro Crestani, que em fevereiro de 2020 fora graduado para o 6º *Dang* na arte marcial *Qwan Ki Do*.

Nielsen Amaral, nascido em 1976 no estado do Amapá, teve seu primeiro contato com o *Qwan Ki Do* em 1988 através do responsável técnico, Pedro Tavares, 2º *Dang* na época. Após quatro (04) anos de prática alcançou a faixa preta e ainda nos anos 1990, juntamente com Joel Sousa, abriram uma academia voltada para o *Qwan Ki Do*, sob a supervisão de Pedro Tavares. Em 1999 em virtude da entrevista concedida ao Programa do Jô, no qual se fazia presente o Mestre Fundador do *Qwan Ki Do*, Thay Chuong Mon Pham Xuan Tong, Nielsen Amaral resolveu entrar em contato com o então responsável do *Qwan Ki Do* no Brasil, Evandro Crestani, que o atualizou da

situação da arte marcial no país. No ano de 2000, Nielsen Amaral iniciou os treinos com o Diretor Técnico Nacional e não tendo sua graduação reconhecida, devido ao programa técnico defasado em razão da falta de auxílio técnico, recebeu uma provisória. Finalmente, em 04 de novembro de 2009, Nielsen Amaral, com a graduação de 1º *Dang* reconhecida, abriu a sua própria academia de *Qwan Ki Do*, a União Amapaense de *Qwan Ki Do*, com o respaldo técnico do *Minh Su* Evandro Crestani. Atualmente o Amapá conta com duas (02) academias de *Qwan Ki Do* ativas e o responsável técnico no estado, Gregório Mourão do Nascimento Neto tendo alcançado o grau de 3º *Dang* na arte marcial *Qwan Ki Do*. Gregório Mourão iniciou a arte marcial *Qwan Ki Do*, no ano de 2010, em Macapá/Amapá, apenas um ano após a criação da União Amapaense de *Qwan Ki Do*, momento no qual os praticantes se organizaram para participar do 1º Campeonato Nacional de *Qwan Ki Do*. Campeonato do qual ganhou a medalha de bronze na categoria de combate livre (*Tranh Giai Quyên Cuóc*), mesmo sem tanta *expertise* na arte marcial e por ser um praticante relativamente novo. Ao longo dos anos ganhou reconhecimento e notoriedade até mesmo do Diretor Técnico Nacional, por estar em lugar de destaque sendo o praticante mais graduado além de desde o início mostrar aptidão para o ensino da arte marcial *Qwan Ki Do*. Em 2013 alcançou o grau de faixa preta, sendo o primeiro praticante amapaense a participar de exame de graduação para obtenção deste grau. Colecionou diversos seminários e estágios de *Qwan Ki Do*, ministrados pelo Diretor Técnico Nacional e também pelo fundador do método *Qwan Ki Do*, Mestre Pham Xuan Tong.

Mais recentemente, no ano de 2021 em razão da pandemia do coronavírus foi definido pela *International Qwan Ki Do Federation* que o 7º Campeonato Mundial de *Qwan Ki Do* fosse feito integralmente de forma *online*. Ao total participaram vinte e sete (27) países de diferentes regiões do mundo. E através do auxílio técnico e *expertise* do *Minh Su* Evandro Crestani que selecionou pessoalmente a equipe brasileira que participaria do campeonato, ainda sim, mesmo com um curto cronograma de treinamento e com o treino de essencialmente de forma *online*, foi possível ao Brasil ganhar medalhas em várias categorias. Os atletas medalhistas foram: Giulliano Rigon Borrini, medalha de bronze na categoria Masculino 2º cap e 3º cap; Beatriz Belinga Nacarato, Bruna Ferreira e Roberta Cavalcante, medalhas de prata na categoria de Sincronismo Feminino Faixa Preta até 4º *Dang*; Bruna Ferreira, Gregório Mourão e Roberta Cavalcante, medalhas de bronze na categoria de Sincronismo Misto (feminino e masculino); Gregório Mourão, medalha de bronze na categoria Masculino 2º *Dang*. É preciso registrar que o 7º Campeonato Mundial de *Qwan Ki Do* foi um marco para o Brasil, que até então não havia conquistado nenhuma medalha em competições de nível mundial.

CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou investigar a história da inserção do *Qwan Ki Do* no Brasil e no Amapá. Através das perguntas feitas por meio do *Google Forms*, além do conhecimento acumulado em relação a introdução do *Qwan Ki Do* tanto pelo *Minh Su* Evandro quanto por *Vô Su* Nielsen através de seus discursos e histórias durante os anos de prática de *Qwan Ki Do* foi possível elucidar como se deu esse processo. Através da análise de conteúdo realizada com os participantes desta pesquisa, pode-se inferir que o *Qwan Ki Do* no Brasil e no Amapá foi introduzido por Serge Baubil. Quando se fala do local de introdução, *Minh Su* Evandro, fala mais especificamente sobre a região norte e nordeste. Já nos discursos das entrevistas de Pedro Tavares e de Nielsen Amaral é afirmado que o local de introdução do *Qwan Ki Do* foi o estado do Amapá primeiramente. Quando se fala de datas específicas em relação à introdução do método *Qwan Ki Do* há divergências em todas as falas. Nielsen Amaral diz que o *Qwan Ki Do* chegou no estado em 1982, um ano após a sua criação. *Minh Su* Evandro não tem informações exatas sobre a data de introdução do *Qwan Ki Do* no Brasil, apenas que se deu por volta dos anos 1982 e 1985. Pedro Tavares, que por sua vez teve contato direto com Serge Baubil, fala com precisão que o *Qwan Ki Do* foi introduzido no país no ano de 1984. A partir destas datas e

em razão de Pedro Tavares ter contato direto com o introdutor da arte marcial, pode-se inferir que em 1984 foi o ano que Serge Baubil chegou ao Amapá com o intuito de difundir o *Qwan Ki Do*. A realização deste estudo foi determinada pelo fato de não haver na literatura menções ou até mesmo relatos sobre a história do *Qwan Ki Do* no Brasil e tão pouco no Amapá, apesar do estado ter sido a porta de entrada para a modalidade, demonstrando a carência neste tipo de pesquisa quando se trata do *Qwan Ki Do*, que nos dias de hoje se faz presente no imaginário e na vida de muitos praticantes brasileiros e brasileiras. Após o tratamento dos dados pode-se concluir que o *Qwan Ki Do* teve sua origem após 25 anos de estudos nas diversas artes marciais orientais, chinesas e vietnamitas, tendo sua fundação em 1981 através da União Francesa de *Qwan Ki Do*. No Brasil, a arte marcial sino-vietnamita chegou e se fez pioneira, mais especificamente no Estado do Amapá em 1984, através do mestre francês Serge Baubil que apesar do seu curto período de estadia, deixou com Pedro Tavares a missão de continuar os ensinamentos. Serge Baubil, que ainda difundiu a arte marcial em algumas partes do Brasil, em especial no estado de São Paulo, onde passou mais tempo, partiu para o Canadá em 1988 deixando o trabalho com seu discípulo Evandro Crestani, que atualmente é o diretor Técnico da modalidade no Brasil.

No Amapá, o *Qwan Ki Do*, dos anos 1984 aos anos 1994, resistiu sem o apoio técnico de Serge Baubil ou de outro instrutor habilitado, pois, devido a dificuldade de comunicação da época, Pedro Tavares e Evandro Crestani não mantinham contato um com o outro. Em 1998, na França, Evandro Crestani recebeu o Grau de faixa preta 3º *Dang* (Vô Su) e também a diretoria técnica do Brasil diretamente do fundador, Pham Xuan Tong. Em 1999, após visita do fundador para um seminário técnico nacional de *Qwan Ki Do*, Nielsen Amaral, que era discípulo de Pedro Tavares, entrou em contato com Evandro Crestani, que por sua vez explicou a situação do *Qwan Ki Do* no Brasil na época. Nielsen viajou a São Paulo para se atualizar tecnicamente e se tornou o responsável técnico no estado do Amapá a partir de então. Atualmente o Brasil ocupa no *Qwan Ki Do* lugar de destaque, ocupando vários pódios em diversas categorias de competição dentro da arte marcial, com atletas do estado do Amapá e de São Paulo, graças à dedicação dos atletas, além do indispensável auxílio técnico do *Minh Su* Evandro Crestani. Sem dúvidas, ainda há muito a se investigar sobre a história do *Qwan Ki Do* no Brasil, bem como sua própria cultura e filosofia de modo geral, por serem extensas e cheias de significados podem e devem ser objeto de futuros estudos.

Com o presente trabalho tentou-se elucidar alguns fatos históricos sobre o *Qwan Ki Do* no Brasil e no Amapá, considerando a inexistência de outros estudos com esta temática na literatura científica. Sem este percurso histórico aumenta a dificuldade em compreender a contribuição de cada personagem, para a evolução da arte marcial naquele espaço e tempo específico. O *Qwan Ki Do* tem apenas quarenta (40) anos, mas apresenta características das mais tradicionais artes milenares que tem muito a contribuir para o conteúdo de lutas na formação humana e pode ser tematizada nas aulas de Educação Física, além disso, torna-se necessário ainda a realização de outros estudos históricos para uma melhor compreensão desta modalidade no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. 2014. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- BARDIN, L. 2012. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BRADLEY, J. 1993. Methodological issues and practices in qualitative research. *The Library Quarterly*. 63(04): 1-10.
- CANTANHEDE, P. P. F. L. 2021. *Lutas x Artes Marciais e currículo: combates e debates na BNCC*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- CARREIRO, E. A. In.: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. 2005. *Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- EISENHARDT, K. M. 1989. Building Theories from Case Study Research. *The Academy of Management Review*, 14(04): 532-550.
- GONÇALVES JUNIOR, L. 2003. *Cultura Corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade*. Almada, Portugal: Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. 2017. *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª Ed. São Paulo: Atlas.
- OLIVEIRA, M. M. 2016. *Como fazer pesquisa qualitativa*. São Paulo: Vozes.
- PADILHA, M. I. C. 2005. Método de pesquisa histórica na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 14(04):575–584.
- PHAM, I. 2012. Les enfants et le Qwan Ki Do. Romênia. *Psiho Media*. 01(04):1-10
- SILVA, W. 1987. Qwan Ki Do: caminho das energias corporais. Arte e Cultura. *Jornal Diário do Amapá*. Macapá. 4(28):1-5.
